

Riscos laborais na agricultura familiar em Rondônia

Labor risks in family farming in Rondônia

Riesgos laborales en la agricultura familiar en Rondônia

Recebido: 13/06/2022 | Revisado: 23/07/2022 | Aceito: 25/07/2022 | Publicado: 02/08/2022

Alana Mara Kolln

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1066-1393>
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Rondônia, Brasil
E-mail: alana.kolln@ifro.edu

Faelen Taís Kolln

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4129-7085>
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Rondônia, Brasil
E-mail: faelen.kolln@ifro.edu

Ana Paula Alves Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7141-0865>
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Rondônia, Brasil
E-mail: ana.goncalves@ifro.edu

Hilton Lopes Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5664-118X>
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Rondônia, Brasil
E-mail: hilton.lopes@ifro.edu

Resumo

O agronegócio possui importante representatividade na economia do Brasil e de Rondônia, sendo que no Estado a pecuária de corte é a atividade que mais se destaca. No desenvolvimento de suas atividades laborais os trabalhadores rurais estão expostos a diversos riscos ambientais (físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentes) e conhecê-los foi o objetivo. Mediante estudo bibliográfico objetivou verificar as práticas mais comuns de trabalho rural identificando os riscos ocupacionais dessas atividades e feito levantamento dos dados estatísticos da Previdência Social e INSS sobre o registro acidentes e doenças do trabalho. No meio rural há grande diversificação de atividades e tarefas realizadas com mão de obra familiar, portanto, há grande diversidade de riscos aos quais os trabalhadores estão expostos e consequentemente uma diversidade de acidentes e doenças ocupacionais. Ações preventivas devem ser realizadas constantemente visando reduzir os riscos, destacando a manutenção das ferramentas, maquinários, e equipamentos, a utilização de equipamentos de proteção individual, uso adequado dos produtos químicos, e sensibilização quanto aos riscos visando manter a integridade física e mental do trabalhador.

Palavras-chave: Trabalho rural; Riscos ocupacionais; Saúde e segurança do trabalho.

Abstract

Agribusiness has an important representation in the economy of Brazil and Rondônia, and in the state, beef cattle is the activity that stands out the most. In the development of their work activities, rural workers are exposed to various environmental risks (physical, chemical, biological, ergonomic and accidents) and knowing them was the objective. Through a bibliographic study, the objective was to verify the most common practices of rural work, identifying the occupational risks of these activities and a survey of statistical data from Social Security and INSS on the record of accidents and occupational diseases. In rural areas, there is a great diversification of activities and tasks performed with family labor, therefore, there is a great diversity of risks to which workers are exposed and, consequently, a diversity of accidents and occupational diseases. Preventive actions must be carried out constantly to reduce risks, highlighting the maintenance of tools, machinery, and equipment, the use of personal protective equipment, proper use of chemicals, and awareness of the risks in order to maintain the physical and mental integrity of the worker.

Keywords: Rural work; Occupational risks; Occupational health and safety.

Resumen

El agronegocio tiene una importante representación en la economía de Brasil y Rondônia, y en el estado, la ganadería de carne es la actividad que más se destaca. En el desarrollo de sus actividades laborales, los trabajadores rurales están expuestos a diversos riesgos ambientales (físicos, químicos, biológicos, ergonómicos y accidentes) y conocerlos fue el objetivo. A través de un estudio bibliográfico, el objetivo fue verificar las prácticas más comunes del trabajo rural, identificando los riesgos laborales de estas actividades y realizando un levantamiento de datos estadísticos de la Seguridad Social y el INSS sobre el registro de accidentes y enfermedades profesionales. En las zonas rurales existe una gran diversificación de actividades y tareas realizadas con mano de obra familiar, por lo tanto, existe una gran diversidad de riesgos a los que están expuestos los trabajadores y, en consecuencia, diversidad de accidentes y

enfermedades profesionales. Se deben realizar acciones preventivas de manera constante para reducir los riesgos, destacándose el mantenimiento de herramientas, máquinas y equipos, uso de equipos de protección personal, uso adecuado de químicos y concientización de los riesgos, con el fin de mantener la integridad física y psíquica del trabajador.

Palabras clave: Trabajo rural; Riesgos laborales; Seguridad y salud en el trabajo.

1. Introdução

As atividades agrícolas e pecuárias representaram 27,4% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2021 (CEPEA, 2022). Mesmo sendo um local novo, Rondônia melhora anualmente seus índices de produtividade e avança com o agronegócio que participou de aproximadamente 21% do seu PIB em 2020 (Cícera, 2021).

A pecuária é a atividade econômica mais representativa no Estado, com destaque para a criação de bovinos destinados à produção de carne, porém as áreas destinadas à agricultura vêm se expandindo (Cícera, 2021) uma vez que há clima e solo favoráveis às culturas anuais e perenes.

Aproximadamente 81% das propriedades rurais de Rondônia são classificadas como pertencentes à agricultura familiar e nelas são produzidos grande parte da diversidade de alimentos que participam da cesta básica regional, destacando-se a produção de abacaxi (93,1%), café (90,4%), mandioca (88,8%), cacau (87,9%), banana (86,2%) e feijão (84%) além da produção de leite (88,1%) (Rosa Neto, et al., 2020).

A agricultura familiar é caracterizada pela mão de obra majoritariamente familiar que possui no máximo 4 módulos fiscais com maior parte da renda proveniente das atividades rurais e gestão exercida pela família (Brasil, 2006), sendo as atividades desenvolvidas com pouco uso de tecnologias (Heberlê, et al., 2017).

Nas pequenas propriedades o trabalho é realizado com mão de obra familiar e a principal fonte de renda vem das atividades agrícolas e pecuárias ali desenvolvidas. Com isso nota-se a necessidade de os integrantes da família exercerem as atividades laborais necessárias para o desenvolvimento e manutenção das fontes de produção para tornar a atividade sustentável.

No desenvolvimento de suas atividades laborais os trabalhadores rurais se deparam com diversos riscos ambientais (físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentes) (Dias, 2006) e quando expostos de forma inadequada ou acima dos limites de tolerância pode acarretar lesões ou agravos à saúde chamados acidentes de trabalho ou doenças ocupacionais e incapacidade, total ou parcial, permanente ou temporária, para o trabalho de acordo com a definição destes na Lei 8213/91 (Brasil, 1991).

Devido ao grande número de trabalhadores na agricultura familiar em Rondônia e considerando que a maioria das propriedades rurais no Estado são classificadas como pequenas é importante identificar os riscos ambientais presentes no ambiente laboral, visando reduzir ou evitar os acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, juntamente com a execução de ações de conscientização sobre saúde e segurança do trabalho, para evitar os afastamentos do trabalho.

No Brasil, a saúde e segurança dos trabalhadores na agricultura foi regulamentada pelo Ministério do Trabalho na Norma Regulamentadora NR-31, onde há preceitos a serem observados nas atividades agrícolas, pecuárias e florestais durante o planejamento e desenvolvimento aliado com a segurança, a saúde e o meio ambiente do trabalho (Brasil, 2022).

A forma como as pessoas que trabalham diretamente no campo percebem o risco oferecido a eles, na realização de suas atividades laborais, repercute nos cuidados que os mesmos têm no momento realizar tal tarefa, e essa exposição com maior zelo acarreta em menos danos ao trabalhador.

Entender quais acidentes do trabalho rural são os mais comuns e o impacto deles na vida dos trabalhadores rurais é a melhor forma para criar métodos de conscientização, desta forma faz-se importante caracterizar os principais riscos, identificando as atividades com maior probabilidade que ocorra um acidente em ambiente rural no estado de Rondônia.

Ainda há uma série de lacunas de informações sobre a saúde e segurança do trabalho na agricultura familiar no bioma

amazônico. Nesse sentido, a realização de pesquisas relacionadas aos riscos laborais e suas consequências, neste bioma, são necessárias para a sustentabilidade no sistema produtivo. Assim, objetivou investigar os riscos laborais existentes em meio rural.

2. Metodologia

A pesquisa teve característica aplicada, descritiva, com abordagem qualitativa e método dedutivo. Sendo verificado os dados obtidos através de levantamento bibliográfico, segundo conceitos de Marconi e Lakatos (2021), e análise de dados da atividade rural.

Inicialmente foi realizado estudo bibliográfico em que se verificou as práticas de trabalho e os riscos ocupacionais associados a estas atividades, considerando os riscos descritos na Portaria SEPRT n.º 6.730, de 09 de março de 2020 do Ministério do Trabalho e Previdência (Brasil, 2020).

Em segundo momento, foram utilizadas informações da base nos dados estatísticos da Previdência Social e INSS, de registros de acidentes do trabalho, com o Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho (AEAT) e Anuário Estatístico da Previdência Social (AEPS), em que foram selecionados os dados nas classes rurais, referente aos trabalhadores que desenvolvem atividades de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura. Para essa seleção foi considerada a classificação nacional de atividades econômicas (CNAE) correspondentes a Seção A, Divisões 01 (agricultura, pecuária e serviços relacionados), 02 (produção florestal) e 03 (pesca e aquicultura) do IBGE, para o período entre 2012 a 2020, do estado de Rondônia.

Verificou-se ainda os benefícios descritos como auxílio-doença de acordo com os capítulos da Classificação Internacional de Doenças - CID e sexo, concedido para a clientela rural no Brasil, no período de 2017 a 2019.

3. Resultados e Discussão

A Norma Regulamentadora número 31 do Ministério do Trabalho e Emprego é a legislação que regulamenta a saúde e segurança do trabalho nas atividades rurais, que tem por objetivo estabelecer os preceitos a serem observados na organização e no ambiente de trabalho, de forma a tornar compatível o planejamento e o desenvolvimento das atividades da agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura com a segurança e saúde e meio ambiente do trabalho (BRASIL, 2022).

A saúde e segurança dos trabalhadores estão relacionadas à atividade e ao ambiente laboral, mas também é associada a fatores sociais, raciais e de gênero, econômicos, tecnológicos e organizacionais. Sendo os acidentes e doenças ocupacionais são os possíveis agravos à exposição aos fatores de risco de natureza física, química, biológica, ergonômica e de acidentes que estão presentes nos afazeres do trabalho. Visto isso, apresenta-se a descrição dos possíveis riscos ocupacionais e acidentes de trabalho na agricultura familiar.

Riscos ocupacionais da Agricultura Familiar

Risco Físico - Os agentes físicos são formas de energia que, em função de sua natureza, intensidade e exposição, é capaz de causar lesão ou agravo à saúde do trabalhador (Brasil, 2020) e se manifestam em forma de ruído, calor, frio, pressão, umidade, vibração, radiações ionizantes e não ionizantes. Os principais riscos físicos identificados nesse ramo de atividade foram a temperatura extrema na forma de calor, ruídos e vibrações. O calor proveniente da exposição à radiação solar ao realizar o trabalho à céu aberto, podendo causar estresse térmico, câimbras, fadiga pelo calor e insolação, e como medidas protetivas deve-se realizar o uso de chapéu, vestimentas, protetor solar e manter-se hidratado.

Com relação à exposição ao ruído, este é oriundo principalmente de trabalho com máquinas e equipamentos, como roçadeira, motosserra, tratores e colheitadeiras, podendo ter como consequência a perda auditiva, alterações do sono, nervosismo, e tendo como controle as manutenções e lubrificação dos componentes, abafador de ruídos do maquinário como uso de cabines,

utilização de protetor auricular, dentre outros.

Referente à exposição a vibrações, ocorre durante a operação de máquinas agrícolas, tratores, serra elétrica, podendo produzir vibrações de braços ou corpo inteiro, essa exposição pode acarretar em doenças vasculares periféricas, lombalgia, doenças osteomusculares, dentre outros. Medidas a serem tomadas podem ser a manutenção da fonte causadora, revezamento de tarefas ou operadores, redução da carga horária, uso de botas e luva anti-vibração.

Risco Químico - Agentes químicos são substâncias ou misturas químicas, em qualquer estado, que seja produzida, utilizada ou gerada no processo de trabalho e que em função de sua natureza, concentração e exposição, é capaz de causar lesão ou agravo à saúde do trabalhador (Brasil, 2020), dessa forma substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases, vapores, ou outra forma que pela natureza da atividade e exposição, possam ter contato ou ser absorvidos pelo organismo pela pele ou por ingestão.

São utilizados diversos produtos químicos aos quais o trabalhador fica exposto, durante o uso de fertilizantes, agrotóxicos (herbicida, inseticida, fungicidas e outros praguicidas) e produtos veterinários, essa exposição pode causar intoxicações, hemorragia, ulceração da mucosa gástrica, vômitos, convulsões, desorientação entre outros (Souza 2020). Já quando há uma intoxicação crônica, prolongada, podem causar problemas comportamentais como depressão (Carrasco et al., 2021), irritabilidade, ansiedade, alteração do sono e da atenção e memória, cefaléia (dor de cabeça), fadiga (cansaço), distúrbios neurológicos como atrofia do nervo óptico, paralisia (formigamento), tremores, convulsões, além de distúrbios reprodutivos aborto, alterações de feto, atrofia dos testículos (Lima, 2008) e maior suscetibilidade às neoplasias (Rigotto et al., 2013). Além do relatado, também há exposição a névoas e poeiras, como na aplicação de adubos e agrotóxicos, preparo do solo e colheita mecanizada, que pode ocasionar dermatite de contato, doenças respiratórias, bronquite, doenças neurológicas e asma.

Visando proteger os envolvidos nessas atividades devem ser tomados cuidados nos manuseios e preparos e aplicação desses produtos de desenvolvimento das atividades laborais, sendo necessário utilização de doses recomendadas, maquinários com cabine fechada e filtragem de ar, utilização dos equipamentos de proteção individual (luvas, botas, avental, capas, óculos de segurança ou viseira de proteção, e máscaras respiratórias), além de cuidados após a aplicações deste produtos, como destinação das embalagens vazias e lavagem separada das roupas utilizadas na aplicação (Brasil, 2022).

Risco Biológico - Agentes biológicos são microrganismos, parasitas ou materiais originados de organismos que, em função de sua natureza e do tipo de exposição, são capazes de acarretar lesão ou agravo à saúde do trabalhador (Brasil, 2020). Sendo assim, o risco biológico pode estar presente quando seres vivos como bactérias, vírus, fungos, parasitas, entre outros microrganismos ou suas partes tenham o potencial de causar qualquer tipo de infecção, alergias ou toxicidade no corpo humano.

A exposição a esse agente de risco pode ocorrer no preparo e manuseio de ração, contato com produtos em decomposição, compostagem, tratamento de aves em confinamentos, limpezas de pastos, manejo de animais, preparo de solo e colheita, entre outros. Podendo causar doenças respiratórias, conjuntivite, asma ocupacional, brucelose, tuberculose e outros adoecimentos. Visando evitar deve-se realizar medidas administrativas ou na fonte, bem como utilização de máscaras, vestimentas para o corpo inteiro, bota impermeável, luvas e repelentes.

O trabalho no meio rural com o contato e manuseio de animais pode expor o homem ao contato com agentes causadores de doenças infecciosas conhecidas como zoonoses, doenças transmitidas naturalmente dos animais ao homem. O contato com estes agentes pode ocorrer por lesões de pele, mordedura do animal, contato com fezes ou por via aérea, através do pó dos alimentos e pelos dos animais (Fernandes et. al. 2006).

Buscando a proteção do indivíduo, a NR 31 aponta que, o empregador rural ou equiparado deve garantir a imunização, quando necessária, dos trabalhadores em contato com os animais, as medidas de segurança quanto à manipulação e eliminação

de secreções, excreções e restos de animais, incluindo a limpeza e desinfecção das instalações contaminadas e o fornecimento de desinfetantes e de água suficientes para a adequada higienização dos locais de trabalho (Brasil, 2022).

Com relação ao ambiente local, o saneamento básico é um fator determinante para a saúde das pessoas, no meio rural há déficit de cobertura de saneamento à população, principalmente no que se trata de ligação à rede de distribuição de água tratada aos domicílios rurais.

Ainda sobre saneamento básico, é inexistente rede pública para a destinação de esgotos a locais de tratamento, sendo comumente utilizado na região fossas negras que devem ser substituídas por fossas sépticas.

Além disso, nesses ambientes rurais, os trabalhadores estão expostos às doenças endêmicas que estão relacionadas às condições do trabalho rural, dentre estas destacam-se a malária, a febre amarela, a doença de Chagas e a leishmaniose.

Risco Ergonômico - Os agentes ergonômicos estão relacionados com às condições de trabalho e às características psicofisiológicas dos trabalhadores. Essa relação pode interferir no conforto, segurança e eficiência no desempenho (IIDA, 2016) e cumprindo suas diretrizes e requisitos pode-se proporcionar conforto, segurança, saúde e desempenho eficiente no trabalho (Brasil, 2021).

Na agricultura familiar os principais riscos ergonômicos estão relacionados ao esforço físico, a monotonia e a repetitividade. Grande parte das tarefas rurais são realizadas utilizando a força física do trabalhador, que a realiza geralmente com postura inadequada, nas atividades de levantamento e transporte manual de pesos, capinagem, roçagem, aplicação de agrotóxicos, ordenha. Nessas atividades os trabalhadores usam seus próprios corpos como máquinas que nem sempre são bem protegidos.

Estas exposições podem causar doenças osteomusculares ou musculoesqueléticas, inflamações nas articulações e ligamento e problemas na coluna, dor nos membros superiores e nos dedos, dificuldade para movimentá-los, formigamento, fadiga muscular, alteração da temperatura e da sensibilidade, redução na amplitude do movimento e inflamação.

Ainda sobre os riscos ergonômicos, também podem estar em condições onde os fatores ambientais, temperatura, umidade, luminosidade e ruídos não propiciem condições de conforto, pois grande parte das atividades é desenvolvida a céu aberto, ou locais que não foram planejados para tal finalidade, improvisado.

Visando mais conforto e produtividade, a execução dos trabalhos, as máquinas e equipamentos devem ser adequados para a tarefa a ser desenvolvida e às características psicofisiológicas dos trabalhadores a fim de evitar acidentes e doenças (Lima et al., 2021).

Risco de Acidente - O risco de acidente, ou risco mecânico, é aquele que pode representar qualquer situação de perigo ou colapso para que trabalhador se acidente, afetando a sua integridade, seu bem-estar físico ou moral. Os trabalhadores ficam expostos a esse risco no uso de ferramentas manuais, cortantes, pesadas e pontiagudas, trabalho com máquinas e equipamentos, eletricidade e animais peçonhentos.

Os possíveis acidentes podem ocorrer ao manusearem facão, foice, machados, martelo, enxada e outras ferramentas inadequadas, adaptadas ou mau estado de conservação durante a utilização e manuseio de máquinas e equipamentos, como roçadeiras, motosserra, trator, forrageiras dentre outros, sem a devida proteção, manutenção e capacitação e trabalhos com manutenção e instalações de rede elétrica. Estando assim suscetível a cortes, esmagamentos, lesões agudas, amputações, morte e outros.

A motocicleta é o principal meio de transporte utilizado por esses trabalhadores, seja em seu deslocamento até o local de trabalho ou durante as atividades laborais para carregar peso ou auxiliar no manejo do rebanho bovino. Devido a isso, os acidentes envolvendo esses veículos possuem alta prevalência, em que os principais traumas são de joelho e da perna (Jakobi et

al., 2013).

Nesses ambientes rurais o trabalhador durante suas atividades como o no manejo em pastagem, culturas, locais úmidos e depósitos podem ter o contato e acidentarem-se com animais peçonhentos com aranha, escorpiões, cobras, lacraias e outros, que podem acarretar em ferimentos, envenenamento levando até mesmo a morte. Visando evitar deve-se utilizar perneira, calçados fechados, luvas, e manter os ambientes organizados e higienizados para minimizar a presença desses animais.

Acidentes do trabalho da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura

Os acidentes e as doenças relacionadas ao trabalho devem ser informados pelo empregador através da Comunicação de Acidente do Trabalho – CAT, e quando não realizada pela empresa, pode ser informada pelo acidentado, seus dependentes, entidade sindical competente, médico que o assistiu ou qualquer autoridade pública que fazê-lo (Brasil, 1991). Com embasamento nestes registros, verificou-se que em Rondônia, no período de 2012 a 2020, foram registrados 1602 acidentes de trabalho relacionados à atividade rural, representando média anual de 197 acidentes.

A distribuição do total de acidentes nos 9 anos estudados, demonstrou que 45,7% deles ocorreram em atividades relacionadas à agricultura, 41,07% nos labores atrelados à pecuária, 6,8% nas atividades de apoio à agricultura, à pecuária e em atividades de pós-colheita, 4,93% na produção florestal e 1,5% na aquicultura (Tabela 1).

Tabela 1 - Acidentes do trabalho nas atividades de Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura, com CAT registrada no período de 2012 a 2020 em Rondônia, Brasil.

Grupo Econômico	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Produção de lavouras temporárias	16	9	11	11	10	10	15	15	32	129
Horticultura e floricultura	1	0	2	1	2	2	1	2	0	11
Produção de lavouras permanentes	1	0	0	2	0	0	0	1	2	6
Produção de sementes e mudas certificadas	29	34	32	54	81	71	74	84	127	586
Pecuária	122	124	113	72	63	61	42	39	22	658
Atividades de apoio à agricultura e à pecuária; atividades de pós-colheita	8	9	7	7	18	17	15	12	16	109
Produção florestal - florestas nativas	15	15	17	5	3	4	12	7	1	79
Aquicultura	0	5	3	3	4	1	3	5	0	24
Total	192	196	185	155	181	166	162	165	200	1602

Fonte: Dataprev, (Brasil, 2021). Adaptada pelo autor.

Verifica-se, mediante comparação da média dos anos estudados, que a maior incidência dos acidentes de trabalho rural

está relacionada aos grupos e classe do CNAE da Seção A, está no grupo pecuária (79,61 acidentes) e nas classes de criação de bovinos (70 acidentes). Logo após, está o grupo produção de sementes e mudas certificadas (65,81 acidentes) e classes de criação de bovinos (70 acidentes). A terceira maior incidência está na produção de lavouras temporárias (17,76 acidentes) e classes de cultivo de soja (9 acidentes).

As atividades econômicas com CAT registrada variaram no decorrer dos anos, o que demonstra a diversificação das atividades rurais no estado de Rondônia, que tem por base a agricultura e a pecuária, como eixos centrais de sua economia. Na agricultura, com destaque para o café, milho, arroz e soja e na pecuária a produção de bovinos de corte e leite (Pfeifer et al., 2021) e expandindo na piscicultura. No agronegócio há o envolvimento predominante de trabalhadores rurais e braçais com uma industrialização rudimentar, o que resulta em riscos ocupacionais com características diferentes dos demais que apresentam melhor desenvolvimento tecnológico e socioeconômico (Jakobi et al., 2013).

Além disso, devido à atividade rural ser a principal atividade econômica do Estado, acredita-se que a quantidade de CAT é subdimensionada uma vez que esta atividade é desenvolvida principalmente em regime de agricultura familiar, e os dados referem-se apenas aos trabalhadores com carteira assinada no regime das consolidações das leis do trabalho, não incluindo aqueles que executam as atividades sem contribuição previdenciária e os trabalhadores não formalizados, como os autônomos, proprietários e familiares (Schettino, et al., 2020). Corroborando com isso, verifica-se que a grande incidência de CAT registrada está em atividades especializadas, como a produção de sementes certificadas em oposição a atividade que utiliza mão de obra familiar, como a produção de café que registrou somente 2 acidentes durante esse período de 9 anos (Brasil, 2021).

Essa subnotificação dos acidentes de trabalho pode ter relação a menor sensibilização quanto os direitos dos trabalhadores, ao baixo nível de escolaridade, sindicalização precária, limitações de acesso aos postos da previdência uma vez que estes estão em médias e grandes cidades (Jakobi et al., 2013), assim como a utilização da mão de obra familiar no desenvolvimento das atividades laborais.

Em relação a quantidade de auxílios-doença concedidos, por clientela e sexo do segurado, segundo os capítulos da CID, verifica que no Brasil foram concedidos para a clientela rural 194.088 auxílios-doença em média por ano, no período de 2017 a 2019, desses, 51,1% foram para o sexo masculino e 48,9% para o feminino conforme dados estatísticos da Previdência Social e INSS do Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho – AEAT (AEPS 2019).

Ao verificar o estado de Rondônia, no período de 2017 a 2019, foram concedidos 4526 auxílios-doença e 156 auxílios-acidente por ano, sendo que na clientela rural do Brasil os grupos-CID mais prevalentes foram as lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas (20,83%), seguida pelas doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (18,79%) (AEPS 2019).

A maioria dos trabalhadores rurais desconhece os riscos aos quais estão expostos, levando ao descaso na aplicação das normas de saúde e segurança. Essa baixa percepção de risco por parte dos trabalhadores e empregadores rurais favorece o acometimento de doenças ocupacionais ou acidentes de trabalho.

Nota-se que não é dada a devida importância às questões de saúde e segurança do trabalho quando é verificado que pouco mais da metade dos trabalhadores se interessam em palestras sobre essa temática, quando na realização do trabalho não se prioriza o trabalho seguro, o que reflete no incremento dos índices de adoecimentos, acidentes e morte (Lima et al., 2021).

Para suprir a carência educacional podem ser realizadas de palestras, incentivando a valorização da vida e o trabalho seguro, e que promovam a habilitação e capacitação dos trabalhadores (Schettino, et al., 2020), conforme o estabelecido pela NR 31, onde estabelece a responsabilidade do empregador rural em oferecer as instruções e informações a respeito da saúde e segurança do trabalhador (Brasil, 2022).

Além disso, devem ser promovidas ações sobre segurança nesse ambiente implantando ferramentas de gerenciamento da qualidade, possuir boa infraestrutura com edificações rurais devem possuir garantia permanente de segurança e saúde das

pessoas que trabalham ou residem no local, utilizar os equipamentos de proteção individual adequado, manter um kit básico de primeiros socorros para prestar assistência à vítima em caso de acidentes, dentre outras ações (Lima et al., 2021).

4. Considerações Finais

No trabalho rural existe grande diversificação de atividades e tarefas, sendo estas geralmente realizadas pelo mesmo trabalhador ou pela sua família. Portanto, também há uma grande diversidade de riscos aos quais o trabalhador está exposto, e consequentemente uma diversidade de acidentes e doenças ocupacionais.

Ações preventivas devem ser realizadas constantemente visando reduzir o risco, destacando a manutenção das ferramentas, maquinários, e equipamentos, a utilização de equipamentos de proteção individual, uso adequado dos produtos químicos, e sensibilização quanto aos riscos visando manter a integridade física e mental do trabalhador.

Há a necessidade de despertar o interesse dos trabalhadores rurais para discussões acerca da saúde e segurança do trabalho, buscando conhecer e identificar os riscos laborais, para então perceber o risco aos quais estão expostos e deste modo agir de forma preventiva.

Diante dos possíveis impactos na saúde e segurança do trabalhador rural e da importância desse setor na economia, fica clara a necessidade de ações de ensino, pesquisa e extensão que visem eliminar ou reduzir os riscos ocupacionais e suas possíveis consequências.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus Jaru*, pelo aporte financeiro destinado à publicação dessa produção.

Referências

- Anuário Estatístico da Previdência Social – AEPS (2019). Ministério do Trabalho e Previdência. *DATAPREV*, 2019: Brasília:<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/dados-abertos-previdencia/previdencia-social-regime-geral-inss/arquivos/versao-online-aeps-2019/aeps-2019>.
- Brasil (1991). *Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991*. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213compilado.htm. Acesso em: 18 Maio de 2022.
- Brasil (2021). Ministério do Trabalho e Previdência. *Dados da Previdência Social - DATAPREV*. <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/dados-abertos-previdencia/previdencia-social-regime-geral-inss/dados-abertos-previdencia-social>.
- Brasil (2021). Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta*. 1. ed.; 1. reimp. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 48 p.: il. https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacoes_campo.pdf.
- Brasil (2020). *Portaria SEPRT n.º 6.730, de 09 de março de 2020*. NR 01 - Disposições gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais. <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-01-atualizada-2020.pdf>.
- Brasil (2021). *Portaria MTP n.º 423, de 07 de outubro de 2021*. NR 17 - Ergonomia. <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-17-atualizada-2021-retif.pdf>.
- Brasil (2022). *Portaria MTP n.º 698, de 04 de abril de 2022*. NR 31 - Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura. <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-31-atualizada-2022-retif.pdf>.
- Brasil (2006). *Lei 11.326 de 24 de julho de 2006*. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11326.htm.
- Carrasco, L. M. C. M., de Lourenzo, M. A. R., Fontana, B. M., Rodrigues, G. L., Melo, A. L. S., Roriz, B. R. B., ... & Vanzo, K. L. T. (2021). A influência da exposição a Agrotóxicos para o desenvolvimento da depressão: uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, 10(15), e502101523166-e502101523166.
- CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (2022) *Pib do agronegócio brasileiro*. <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>

- Cícera, s. (2021). *Agronegócio de Rondônia avança e bate recordes de exportação e produção agrícola em 2020*. <https://rondonia.ro.gov.br/agronegocio-de-rondonia-avanca-e-bate-recordes-de-exportacao-e-producao-agricola-em-2020/>.
- Dias, E. C. (2006). Condições de vida, trabalho, saúde e doença dos trabalhadores rurais no Brasil. Pinheiro TMM, organizador. *Saúde do trabalhador rural-RENAST*. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 1-27.
- Fernandes F. C.; Wildner S. M.; Furlanetto A. L. (2006). Possíveis infecções ocupacionais em tratadores de suínos. *Arquivo Catarinense de Medicina*, 35: 1626.
- Heberlê, A. L. O., Sicoli, A. H., de Souza Silva, J., Borba, M. F. S., Balsadi, O. V., & da Fonseca Pereira, V. (2017). Agricultura familiar e pesquisa agropecuária: contribuições para uma agenda de futuro100. *AGRICULTURA familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro*, 133.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021). *Classificação Nacional de Atividades Econômicas. Versão CNAE 2.0*. <https://cnae.ibge.gov.br/?view=secao&tipo=cnae&versaoclasse=7&secao=A>.
- Iida, I., & Buarque, L. I. A. (2016). *Ergonomia: projeto e produção*. Editora Blucher.
- Jakobi, H. R., Barbosa-Branco, A., Bueno, L. F., Ferreira, R. D. G. M., & Camargo, L. M. A. (2013). Incapacidade para o trabalho: análise dos benefícios auxílio-doença concedidos no estado de Rondônia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18, 3157-3168. <https://www.scielo.br/j/csc/a/hGGKxqXRnmXRv8cN3vHnP3J/?format=pdf&lang=pt>.
- Lima, P., & Junior, P. (2008). *Possíveis doenças físicas e mentais relacionadas ao manuseio de agrotóxicos em atividades rurais, na região de Atibaia, SP/Brasil* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Lima, V. A. P., de Oliveira, A. F., & de Almeida Alves, D. (2021). Uso das ferramentas e técnicas de gerenciamento de projetos em propriedades rurais através da NR-28 e NR-31. *Scientific Electronic Archives*, 14(8).
- Marconi, M.de A.,& Lakatos, E.M. (2021) Fundamentos de metodologia científica. (9ª ed.), Atlas.
- Pfeifer, L. F. M., Salman, A. K. D., Taborda, J. M. M., da Silva, G. M., Andrade, J. S., de ARAUJO, L. V. & TEIXEIRA, O. D. S. (2021). Caracterização da pecuária em Rondônia. Embrapa Rondônia-Capítulo em livro científico (ALICE).
- Rigotto, R. M., Silva, A. M. C. D., Ferreira, M. J. M., Rosa, I. F., & Aguiar, A. C. P. (2013). Tendências de agravos crônicos à saúde associados a agrotóxicos em região de fruticultura no Ceará, Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 16, 763-773.
- Rosa Neto, C.; Silva, F. A. C.; Araújo, L. V. (2020). *Qual é a participação da agricultura familiar na produção de alimentos no Brasil e em Rondônia?* <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/55609579/artigo---qual-e-a-participacao-da-agricultura-familiar-na-producao-de-alimentos-no-brasil-e-em-rondonia>.
- Schettino, S., Guimarães, N. V., da Silva, D. L., de Souza, C. L. L., Minette, L. J., de Paula Junior, J. D., & Schettino, C. F. (2020). Relação entre a ocorrência de acidentes de trabalho e a baixa escolaridade dos trabalhadores no setor florestal. *Brazilian Journal of Development*, 6(4), 22567-22589.
- Souza, G. P. G., da Costa Souza, M. F., Galdino, C. V., Balbino, C. M., Silvino, Z. R., & Joaquim, F. L. (2020). Uso de Agrotóxicos por trabalhadores rurais no Município de Paty do Alferes-RJ/Brasil. *Research, Society and Development*, 9(7), e846974933-e846974933.